



# Red Latinoamericana de GERONTOLOGÍA

## CONCURSO DE EXPERIENCIAS GERONTOLÓGICAS “UMA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”

Tercera Edición  
Año 2008

### PRIMERA NOMINACIÓN CATEGORÍA ORGANIZACIONES

#### A LUTA PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA: DA APLICAÇÃO DO ESTATUTO À REALIDADE NAS RUAS

Associação Reciclázaro – Casa de Simeão  
BRASIL

Autores

Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai e José Manoel Rodrigues\*

**Eixo temático:** Promoção de direitos humanos, autonomia, inclusão e participação social das pessoas idosas

**Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai** é graduada em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social (1999) e pós-graduada em Gestão de Serviços em Atenção à Pessoa Idosa (2007) pela mesma faculdade. Atua como Assistente Social na Casa de Simeão – Associação Reciclázaro desde a sua inauguração em dezembro de 2003.

É membro do Fórum do Cidadão Idoso da região Centro e da Pastoral da Pessoa Idosa – região Lapa e implantou a primeira República de Idosos na cidade de São Paulo. E-mail: socialsimeao@hotmail.com

**José Manoel Rodrigues** é graduado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (em 1987) e graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Unifai (2007). Desde 2003 vincula-se à equipe de pesquisadores da Universidade de São Paulo, no campo Educomunicação, estudado pelo NCE - Núcleo de Comunicação e Educação. É também membro da Rede Brasileira de Educomunicadores (RBE). Em 2005 ingressou na Associação Reciclázaro, para fazer parte da equipe que estruturou o núcleo de comunicação da entidade, responsável pela produção do Boletim Reciclázaro, jornais-murais nas casas da organização (incluindo a Casa de Simeão), salas de alfabetização de adultos e programa de inclusão digital. E-mail: comunica\_lazaro@yahoo.com.br

## **1. Fundamentos teórico-práticos**

O Brasil começa a envelhecer em ritmo acelerado, com a queda da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. O país deixou de ser uma nação de jovens para viver uma realidade bem diferente: 17,6 milhões dos brasileiros já ultrapassaram a faixa etária dos 60 anos, o equivalente a 9,7% da população, segundo o IBGE. A previsão é que em 2020 os idosos sejam 30,8 milhões, superando a marca de 14% da população.

Os indicadores sociais mostram que o país não se preparou para criar as condições necessárias a um envelhecimento com qualidade de vida. Os efeitos mais drásticos deste processo (a precarização da saúde, a falta de acesso à cidadania, as relações humanas) atingem a base da pirâmide social, os mais pobres.

Neste cenário, a cidade de São Paulo é o microcosmo de referência para este projeto, pois os principais problemas nacionais têm impacto direto nesta que é a maior cidade do país, com 18 milhões de habitantes. Deste total, 1 milhão de pessoas têm 60 anos ou mais.

Apenas em 2003 a sociedade brasileira começou a enfatizar o discurso sobre os direitos da pessoa idosa, com a promulgação do Estatuto do Idoso – o primeiro documento exclusivamente voltado a essa temática. O país procura, desde então, mecanismos que respeitem e promovam a aplicação do Estatuto, pois na prática ele não foi até hoje incorporado à rotina e à maneira dos brasileiros enxergarem a velhice e o envelhecimento.

Junto com a entrada em vigor do Estatuto, nasceu o projeto de acolhida a idosos em vulnerabilidade social, chamado Casa de Simeão, um espaço que vem difundindo o discurso e a prática pró-direitos da pessoa idosa, como alternativa de enfrentamento da exclusão social. A iniciativa é compartilhada pela Cáritas Regional São Paulo e gerida pela Associação Reciclázaro, organização não governamental ligada às pastorais sociais da Arquidiocese de São Paulo, que lançou as bases deste projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. O projeto está colocado, assim, na perspectiva do trabalho em rede e do fortalecimento da resposta às demandas trazidas por esta questão social emergente.

## **2. O CONTEXTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL**

Quando se fala da vulnerabilidade social do idoso, é importante ter em mente que não se trata apenas de uma queda de poder aquisitivo que abalou uma parcela da sociedade, mas de uma ruptura nas relações que cercam o idoso e envolvem a família, a comunidade, o meio onde vive. Somada à precariedade da rede de serviços básicos, a ruptura é responsável pelo número crescente de idosos que entram em vulnerabilidade social.

Segundo estudo<sup>1</sup> realizado pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, cada vez mais idosos procuram os albergues para ter alimentação e um teto provisório. O resultado desse estudo, realizado em 621 albergues na cidade de São Paulo, detectou a tendência ao envelhecimento da população albergada: em 2000, 12,7% das pessoas tinham 55 anos ou mais, em 2003, 19,9% e, na última sondagem, em 2006, a população idosa representava 23,1%.

Uma série de fatores de risco está associada à ida do idoso para as ruas. Entre eles:

- . Perda do vínculo com a família
- . Dependência do álcool e outras drogas
- . Problemas de saúde mental
- . Queda da autonomia nos casos de idosos que viviam sozinhos e sofrem os efeitos de limitações físicas diversas.

Percebe-se em tudo isso uma característica comum: qualquer que seja a situação dentre estas citadas acima, observa-se que se trata sempre de um idoso que vive uma condição de isolamento traduzida, em última instância, no abandono nas ruas. E se não há um mecanismo social de proteção, a degradação do seu estado será ainda maior, culminando na exploração deste idoso por grupos de “proveitadores” que procuram tomar dele os recursos financeiros (fruto de benefícios como aposentadoria), numa estratégia de imposição do medo e da violência física.

A queda da qualidade de vida, outro dado decorrente da série de fatores de risco, agrava ainda mais a baixa auto-estima, reduz a falta de oportunidades para continuar produzindo e pulveriza o nível de autonomia necessário ao protagonismo de sua própria história de vida.

Ainda no plano das relações do idoso com o meio social e a cidade onde vive, há que se fazer menção à discriminação (muito maior quando se trata do idoso morador de rua) e à falta de acessibilidade no espaço público, uma vez que São Paulo não se planejou para a locomoção do idoso e de portadores de necessidades especiais.

Todos estes problemas colidem com os preceitos do Estatuto do Idoso, em sua defesa dos direitos de um envelhecimento saudável e ativo. Este documento é vital para o exercício da cidadania e que, embora promulgado em 2003, permanece pouco respeitado pela sociedade.

**“É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que**

---

<sup>1</sup> O estudo foi encomendado pela SMADS à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. São Paulo.

**permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” – Estatuto do Idoso – cap. I, art. 9º**

Simultaneamente à promulgação do Estatuto (outubro de 2003), a cidade de São Paulo vem acompanhando com interesse a experiência pioneira da Casa de Simeão, cujos resultados têm contribuído para reverter a situação descrita acima. A casa atua na prevenção com um programa socioeducativo ligado à acolhida e à promoção do protagonismo do idoso e na incidência das emergências, com um programa de proteção social básica e específica.

A proposta da Casa de Simeão é resgatar o vínculo social e familiar, propor alternativas de tratamento comunitário à dependência do álcool e outras drogas e promover o exercício da cidadania e a retomada da autonomia plena.

De certo modo, a Casa de Simeão vem contribuindo para dar voz ao Estatuto, uma vez que executa na prática o que o documento apresenta à sociedade.

### **3. OBJETIVOS**

#### **Geral:**

Promover o abrigo a idosos e pessoas com necessidades especiais, o acesso a benefícios, programas, serviços da rede e à reinclusão produtiva, que permitem o rompimento do estereótipo que muitas vezes atribui ao idoso a imagem de “incapacidade”.

#### **Específicos:**

- Acolher e integrar nas atividades do projeto, promovendo a socialização entre os integrantes do serviço e a comunidade local;
- Capacitar e treinar a equipe profissional visando a introdução no conceito e nas práticas relacionadas à gerontologia;
- Estimular o auto-conhecimento, desenvolver potencialidades na perspectiva da construção de projetos de vida com a participação em atividades produtivas;
- Reduzir danos com intervenções pontuais no uso/abuso de substâncias psico-ativas e na orientação para sexo seguro;
- Oferecer abrigo, alimentação, espaço para lavagem e secagem de roupas, guarda de pertences e instalações adequadas para banho e higiene pessoal, bem como a distribuição de kits de higiene;
- Viabilizar parcerias e encaminhamentos para profissionalização dos conviventes, na perspectiva da requalificação e inserção em formas coletivas de geração de renda;
- Favorecer a interação e proteção social através da rede de serviços local;
- Ampliar o universo de conhecimento e reflexão, mantendo espaço de estar e convívio de uso comum (salas de TV, bibliotecas, inclusão digital, sala de aula, oficina de rádio) e através da rede sócio-cultural da cidade (museus, exposições, shows, cinema, teatro, etc);

- Desenvolver atividades socioeducativas sobre temas de saúde, higiene, cidadania, mercado de trabalho;
- Mediar a revinculação familiar;
- Ampliar o conceito e a sistematização do tratamento comunitário a dependentes de álcool, tabaco e outras drogas ;

#### **4. DESCRIÇÃO DO PROJETO**

A Casa de Simeão é um projeto da Associação Reciclázaro em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da cidade de São Paulo. Funciona 24 horas e atende, diariamente, a 180 homens e pessoas com deficiência acima de 60 anos de idade, provenientes de situações de vulnerabilidade social.

A casa opera como moradia provisória, com arquitetura desenhada para receber pessoas com necessidades especiais (o prédio possui rampas e corrimões nas áreas de uso comum e nos apartamentos, de modo a garantir acessibilidade plena).

As instalações consistem em:

- apartamentos com camas e armários individuais;
- refeitório e cozinha industrial;
- sala para oficinas e cursos;
- padaria-escola;
- sala de alfabetização de adultos;
- sala de informática (inclusão digital);
- espaço de convivência (sala de TV);
- espaço recreativo (jogos e entretenimento);
- sala de administração.

Além disso, o projeto inclui um centro de serviços disponibilizando:

- atendimento social e psicológico;
- atividades socioeducativas;
- alimentação;
- banho e higiene pessoal;
- guarda de pertences e documentos;
- banco de dados de pessoas adultas em situação de rua (SISRUA)
- espaço e equipamento para lavagem e secagem de roupas;

#### **4.1 – RECURSOS HUMANOS**

A casa conta com uma estrutura de recursos humanos assim distribuída:

Coordenador – é responsável pelo acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas na casa;

Auxiliar de coordenação – profissional que apóia a execução das ações dirigidas pelo coordenador, assim como substituí-lo em sua ausência eventual;

Assistentes sociais (dois profissionais) – fazem o monitoramento e avaliação das necessidades e da evolução de cada caso atendido no projeto;

Psicólogo (um) – tem atuação focada na capacitação dos funcionários, promovendo noções básicas de gerontologia e junto com o serviço social elabora ação personalizada para cada convivente;

Orientadores socioeducativos (10) – exercem o controle sobre o fluxo dos conviventes na casa e orientam com vistas à higiene pessoal e auxiliam na preparação e execução de palestras junto com a equipe técnica;

Cozinheiro (um)

Agentes operacionais (12) – dividem-se em serviços de cozinha e de limpeza;

Oficineiro – desenvolve atividades em complemento ao trabalho realizado pelo psicólogo.

#### **5. METODOLOGIA**

A “pedagogia do ser em relação ao outro” está na base do trabalho desenvolvido na Casa de Simeão. Na verdade, educação e psicologia determinam a gênese desde a qual nasce a proposta de acolhida ao adulto maior. Ambas se ramificam no processo de reinclusão executado na casa, a partir de uma pedagogia não-escolarizada (fundada em atividades de socialização dos saberes e das experiências do idoso), em comunhão com uma terapia que alimenta o desejo do idoso continuar a desenvolver o seu potencial humano e intelectual.

A célula onde o processo socioeducativo se constrói é o espaço coletivo (a comunidade). Esta célula se plasma na abertura da casa, que assume um significado importante no contexto metodológico: a abertura não apenas se expressa na liberdade do ir e vir dos idosos que moram na casa (alguns fazem cursos e estágios fora dela), mas desponta na fala do idoso, visto como sujeito e não espectador dos programas desenvolvidos (alfabetização de adultos, oficinas e outros espaços de intervenção em comunidade).

Tudo começa na escuta, condição essencial para que o idoso se sinta parte da comunidade e passe a externalizar também as suas necessidades. O trabalho de escuta e acompanhamento implementado pelas assistentes sociais corre em paralelo com os demais programas executados, de modo especial com o acompanhamento dado pela psicóloga, que atende em grupo e individualmente.

A função elementar dos profissionais envolvidos no projeto é estimular a dinâmica de ação em comunidade, cooperando para a inserção do indivíduo no meio ambiente e para uma atmosfera favorável à vontade de aprender, de estar em movimento, de ter curiosidade pela vida...

O referencial teórico é o pensamento de Paulo Freire<sup>2</sup> a partir do conceito de ser humano: aquele que só existe quando em relação ao outro, ou seja, quando toma consciência de que precisa do outro para afirmar-se como pessoa e de que no espaço coletivo se constrói enquanto cidadão co-responsável pelas escolhas e decisões da maioria.

O elemento antropológico presente aqui evoca o valor que a Casa de Simeão atribui às rodas de conversa, ao estímulo à oralidade para que na troca com o outro o idoso se perceba desde um ponto de vista inédito, de “homem capaz de comunicar, de conviver e se descobrir importante”. Eis porque o método de trabalho na casa se complementa e tem, na pedagogia da comunicação, um elemento vital – fundamento largamente empregado em oficinas como a de rádio, inclusão digital e sala de leitura e escrita.

## **6. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O projeto de acolhida ao idoso em situação de vulnerabilidade social prevê uma dinâmica de combate ao isolamento a partir de atividades diárias, que visam a integração ao grupo social. Estas atividades são elaboradas pela equipe técnica e educadores com a participação de organizações parceiras como: universidades, unidades básicas de saúde, escolas de ensino técnico e centros de referência voltados ao trabalho com idosos.

A grade de atividades contempla:

- Orientações práticas na área de higiene: orientadores vão até os apartamentos e abordam temas essenciais como banho, cuidados com o corpo (corte de unhas, cabelo e barba), roupas, camas e armário;
- Palestras sobre saúde: profissionais da área médica e especialistas são convidados a falar aos conviventes, sobre um conjunto de temas que inclui: conscientização e sensibilização quanto à Síndrome da Dependência Química, DST-AIDS, Hipertensão, Diabetes, Colesterol, Câncer de Próstata, Glaucoma e Catarata; as parcerias também proporcionam a implementação de campanhas no campo da odontologia, vacinação e outras relacionadas a exames e sondagens (coleta de material para detectar HIV, tuberculose, diabetes, etc) e aferir pressão arterial.
- Palestras sobre cidadania – Apresentação do Estatuto do Idoso e de órgãos de participação popular onde o idoso pode intervir (fóruns, conselhos e associações). As assistentes sociais abordam o tema cidadania desde a perspectiva de direitos e deveres e de intervenção na

---

<sup>2</sup> Freire, Paulo: Pedagogia do Oprimido; São Paulo, 1968, Ed. Paz e Terra

comunidade. As palestras também esclarecem as leis voltadas especificamente ao idoso, como transporte gratuito, benefícios em geral (aposentadoria, pensões).

- Rodas de conversa sobre o processo de envelhecimento – Espaço de interação entre os conviventes, o psicólogo, as assistentes sociais e os educadores, no qual os diferentes atores sociais discutem os aspectos bio-psicossociais. As reuniões abordam desde a volta ao estágio produtivo até as relações interpessoais mantidas com os funcionários da casa.
- Produção de jornal-mural: reuniões bimestrais que preparam a publicação de um jornal-mural produzido pelos conviventes e funcionários. O jornal é um meio de comunicação que permite discutir internamente os temas que mais repercutem na casa, como auto-estima, qualidade de vida, conscientização sobre economia de água e energia elétrica, saúde, meio ambiente, cultura, diversão (piadas) e esportes, principalmente futebol.
- Reunião nos apartamentos: discussões com a participação das assistentes sociais e educadores visando a melhoria dos relacionamentos entre os moradores do mesmo apartamento.
- Tardes de jogos: realização de campeonatos nas modalidades dominó e baralho.
- Tarde de cinema: apresentação de filmes com o propósito educativo e/ou entretenimento.
- Alfabetização: programa especial que consiste em um curso regular, com a duração de um ano, seguindo o método Paulo Freire de empoderamento a partir da visão de mundo do próprio educando.
- Oficina de comunicação: curso desenvolvido para estimular a oralidade, a expressão dos conviventes, de modo a potencializar a interação, os relacionamentos e o exercício de conhecimentos porque a oficina trabalha com a linguagem radiofônica. Durante o curso, os participantes aprendem a produzir programas de rádio e noções básicas de locução. O fato de utilizar o rádio como matéria-prima do curso incide diretamente na história de vida dos idosos, pois a maior parte deles cresceu tendo no rádio o único meio de comunicação presente ao redor.
- Rádio interna: os idosos que participam da oficina de comunicação gerem e transmitem os conteúdos criados na oficina, através de uma rádio com frequência de 100 metros de transmissão, instalada na casa. O áudio chega até a recepção e o refeitório da casa.
- Cruzada sonora: atividade que utiliza a rádio interna para sonorizar o jogo de Palavras Cruzadas produzido por um convivente da casa.
- Atividade física: aulas ministradas por voluntários especialistas em ginástica “radio taissô”.
- Geração de renda: programa de estímulo ao retorno ao estágio produtivo, através da participação em oficinas (marchetaria, padaria-escola, marcenaria, vidro moldado, silk-screen, PET e construção de instrumentos musicais com sucata) que trazem capacitação e experiência na confecção de materiais. O processo culmina na comercialização dos produtos, cuja renda é revertida aos participantes.
- Atividades culturais externas: programa regular de visitas a museus, parques, teatros, cinemas, shows, bailes e eventos, mantido em regime de parcerias com o poder público e as empresas.



- Oficina musical: iniciativa pioneira que deu origem à banda “Roda de Samba”, formada por conviventes da casa, que se apresentam em eventos internos e externos.
- Sociodrama: atividade de teatro que reúne conviventes e funcionários para encenar temas que reflitam o cotidiano próprio da casa.
- Oficina de colagem, desenho e pintura: aulas dirigidas a conviventes com limitação motora e que, por meio da arte, exercitam a coordenação de movimentos e de cognição. As atividades também resgatam a cultura regional, considerando as diferentes origens dos conviventes.
- Espaço Gourmet: grupo formado por conviventes, educadores, assistentes sociais e psicóloga e batizado com o nome de “Amigos de Simeão”. Os integrantes cozinham pratos típicos, a fim de desenvolver habilidades individuais, o gosto pela culinária e o prazer em cuidar de sua própria alimentação. A atividade colabora para despertar novamente no idoso o interesse em gerir a própria casa.
- Sensibilização quanto à Síndrome da Dependência Química: grupo formado por conviventes que têm a doença, educadores, psicólogo e assistentes sociais se reúne quinzenalmente para compartilhar experiências e relatos individuais sobre os efeitos da ingestão de drogas na sua vida pessoal. A proposta do grupo é funcionar de maneira semelhante ao AA (grupo de Alcoólicos Anônimos).

## **7. PARCEIROS**

Dentro da metodologia de abertura à comunidade, a Casa de Simeão mantém parcerias com universidades, escolas técnicas, empresas privadas, órgãos governamentais e setor de pastoral social da Igreja Católica no Brasil (ver quadro abaixo) que acompanham o trabalho desenvolvido e contribuem com a troca de experiências, efetivação de alguns direitos previstos no Estatuto do Idoso e na execução de programas implementados pela Casa de Simeão.

De três anos para cá, a instituição tem percebido que este diálogo com interlocutores “de fora” está se ampliando, o que gera uma perspectiva promissora de mais atenção e aplicação do Estatuto do Idoso nos próximos anos.

No caso do poder público, que ainda não “abraça” totalmente o Estatuto, observa-se a disposição de discutir e até mesmo de rever suas políticas para o setor. Uma das razões para isso começar a ocorrer é a recente e inusitada mobilização dos idosos, dentro de novas instâncias sociais onde cobram a presença do Estado e também atuam propositivamente. Da mesma forma, as chamadas organizações não-governamentais (como a própria Associação Reciclázaro, mantenedora da Casa de Simeão) se articulam com mais poder de pressão a fim de influenciar mais ativamente na construção de políticas públicas.

Neste cenário em que novos atores sociais entram no debate sobre o Estatuto do Idoso, e novos espaços são abertos para que a sociedade enfim desperte para sua responsabilidade,

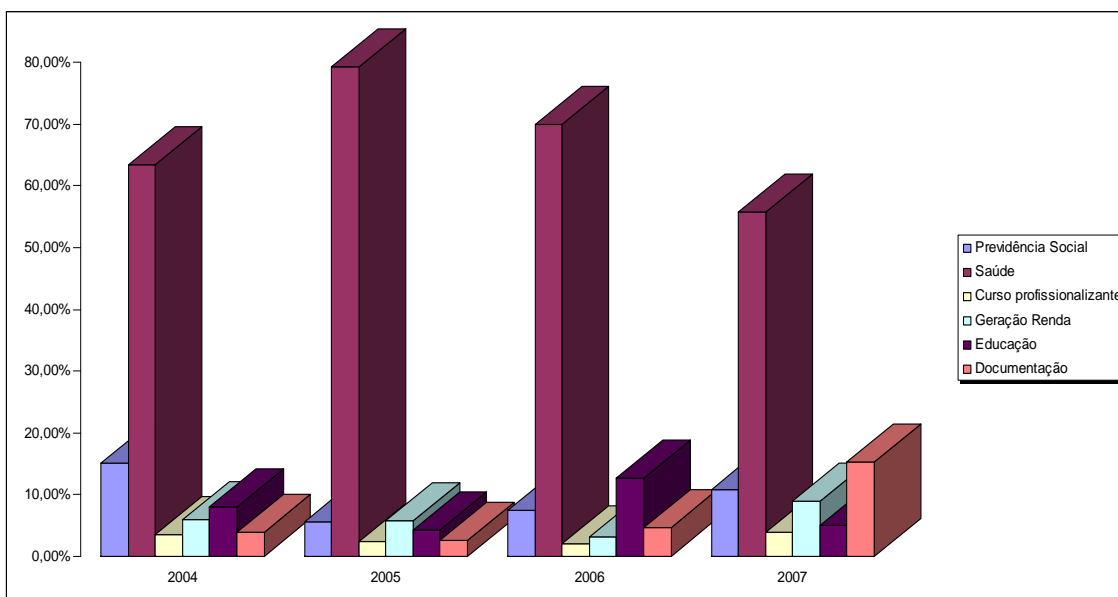
emerge um ambiente favorável às parcerias. O quadro a seguir especifica os parceiros da Casa de Simeão e as respectivas ações que beneficiam os programas em curso:

<b>Setor</b>	<b>Organização parceira</b>	<b>Objeto da parceria</b>
Poder Público	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)	Manutenção do espaço físico e apoio ao atendimento social
	Secretaria Municipal das Relações de Trabalho e Renda	Frentes de Trabalho sazonais abrem vagas para idosos, conviventes da Casa de Simeão
	Unidade Básica de Saúde	Atendimento diferenciado com visita de médicos e enfermeiros, e realização de exames na própria casa
	Serviço de Atendimento Especializado em DST-Aids	Palestras e fornecimento de material (folhetos e orientação pessoal) para informar e prevenir doenças sexualmente transmissíveis
Universidades	Universidade de São Paulo (USP)	Envio de estagiários que atuam no campo da gerontologia (pesquisam aspectos do envelhecimento, relações pessoais e familiares, e cuidados com a saúde)
	Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)	Pesquisa sobre incidência do álcool e outras drogas na faixa etária atendida na casa
	Universidade Cruzeiro do Sul	Aplicação de fisioterapia como parte do estágio que um grupo de universitários realiza na casa
	Universidade Paulista (UNIP)	Aplicação de testes e observação sobre equilíbrio e doenças relacionadas como Parkinson e Alzheimer
Escolas Técnicas	Serviço Nacional da Indústria (SENAI)	Voluntários ensinam informática no programa de inclusão digital implantado na casa; o SENAI também recebe idosos para

		aulas de marcenaria e visitas monitoras aos cursos técnicos
	Escola Técnica Carlos de Campos	Estagiários dos cursos de nutrição e enfermagem avaliam condições dos alimentos e da saúde dos idosos, revertendo em informação para melhoria dos serviços na casa
	Serviço Social do Comércio (SESC)	Oferta de cursos gratuitos sobre reaproveitamento de alimentos, destinado aos profissionais responsáveis pela cozinha
Pastoral Social da Igreja Católica no Brasil	Cáritas alemã	Apoio ao projeto de extensão da casa, intitulado “Capacitação, Geração de Renda e República para Idosos”
Terceiro Setor	Centro de Referência e Cidadania do Idoso (CRECI)	Oferta de cursos de ioga, teatro, informática, oficinas de lazer e cultura, e palestras na área de saúde, motivação e auto-estima
Empresas privadas	Projeto Aprendiz Comgás	Atividades de intergeracionalidade envolvendo visitas aos adolescentes da comunidade, onde acontecem intervenções socioeducativas
	Gilbarco	Doação de recursos (kits de higiene e limpeza)
	Léo Madeiras	Fornecimento de madeira, matéria-prima para o curso de marcenaria

## 8. RESULTADOS

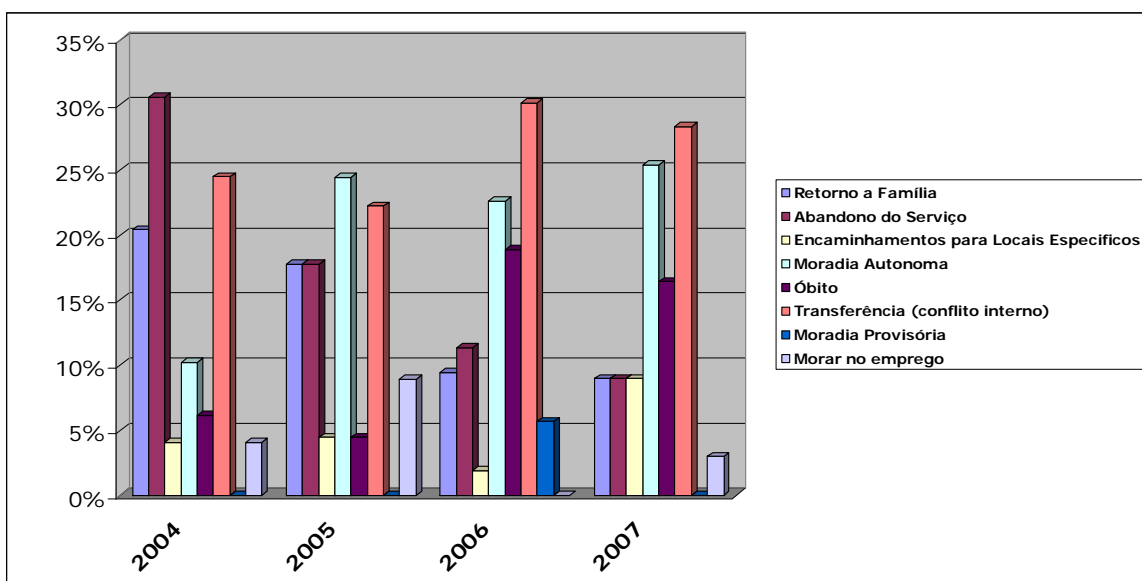
O ponto de partida para os profissionais da casa é conhecer os interesses e necessidades do idoso, que aparecem de imediato na acolhida. Decorrem desta abordagem pessoal as informações que levarão a equipe de trabalho a encaminhar cada pessoa a determinadas atividades e serviços. O acesso neste caso tem um impacto decisivo, uma vez que o idoso chega à casa completamente desligado do ponto de vista social.



O gráfico acima apresenta indicadores importantes, revelados pelo conjunto de oportunidades que se abre para o idoso, a começar pela noção de cidadania, de acesso a direitos básicos, em áreas vitais de sua vida. À esquerda, se vê os dados percentuais correspondentes ao acesso à Previdência Social, Saúde, cursos, geração de renda, educação e documentação.

Observa-se a seguir, no gráfico sobre os desligamentos, uma curva ascendente no que se refere à conquista de moradia autônoma pelos idosos. Este dado equivalia a 10,2% em 2004, enquanto que em 2007 a taxa dos que conseguiram se manter autonomamente subiu para mais de 25%. Portanto, dobrou em apenas três anos.

Outro quesito importante na avaliação de resultados é a taxa de abandono do albergue (idosos que deixaram a casa insatisfeitos). Em três anos, a curva da “não aprovação” do serviço caiu pela metade: em 2004 correspondia a 30% e em 2007 desceu para 9%.



É importante destacar a existência de números desfavoráveis. Porém, há que se fazer uma análise mais fria e detida da situação social dos idosos. No caso da taxa de óbitos, por exemplo, a Casa de Simeão lida com um quadro de vulnerabilidade expressivo (mais de 70% dos que ingressam na casa trazem um histórico de saúde debilitada, sobretudo pela exclusão social e não pela idade).

Outro dado que a casa tenta melhorar é o da transferência para outro equipamento social (devido a conflito interno), que em 2004 era de 24,5% e subiu para mais de 28% em 2007. Em geral, estes desligamentos envolvem agressões físicas entre os idosos, e têm como elementos provocadores o alcoolismo e problemas psiquiátricos.

## 9. DIFICULDADES E PONTOS POSITIVOS

### Dificuldades

- **Políticas públicas insuficientes afetam o fluxo de entrada e saída dos idosos.** Os programas sociais desenvolvidos pelo poder público visam, prioritariamente, outros segmentos (famílias de baixa renda, mulheres chefes de família). Porém, a oferta de programas de moradia para o idoso é insuficiente e, quando o contempla, coloca requisitos que o idoso não consegue atender. Ao mesmo tempo, não existe farta variedade de instituições de longa permanência gratuita para idosos com motricidade e saúde mental comprometidas.

Com tudo isso, a Casa de Simeão acaba sendo pressionada por uma “fila de espera” daqueles que aguardam vagas na casa e, por outro lado, sofre com a falta de alternativa de quem já poderia deixar o albergue, mas não tem condições financeiras de manter a moradia autônoma.

- **Falta de mão-de-obra qualificada.** A gerontologia pressupõe um campo novo de trabalho, que ainda não atende a todas as exigências do mercado, sobretudo quando se trata de demandas específicas, como as apresentadas pela Casa de Simeão.

A casa tem dificuldade para encontrar profissionais qualificados na ação educativa voltada exclusivamente para idosos. Esta demanda torna-se ainda mais específica quando se tratando do idoso em situação de vulnerabilidade social.

Da mesma forma acontece com a identificação de profissionais para trabalhar com alcoolistas e portadores de necessidades especiais.

- **Verba insuficiente.** O orçamento destinado à Casa de Simeão não atende de maneira integral à aquisição de insumos indispensáveis. A contenção de despesas obriga a casa a procurar recursos financeiros no setor privado.

- **Limitação na rede pública de saúde.** Ao encaminhar o idoso para tratamento, a Casa de Simeão esbarra nas limitações do sistema público, que na área de saúde também prioriza as faixas etárias mais jovens. Deixa descoberto, assim, um amplo segmento da população que não tem acesso a um geriatra e ao tratamento que este profissional poderia gerir.

## **Pontos fortes**

- **Pioneirismo da proposta.** A Casa de Simeão é o primeiro projeto desenvolvido em São Paulo em atenção à pessoa idosa que vem em situação de vulnerabilidade social. A experiência acumulada em quase cinco anos vem sendo compartilhada com a cidade, mudando a imagem negativa do envelhecimento. Isso acontece quando a casa promove ações cujos resultados chegam até a sociedade, e esta passa a ver o idoso como alguém produtivo.
- **Habilidade na interlocução com a sociedade civil.** A Casa de Simeão movimenta e ao mesmo tempo é parte de uma rede social que contribui para o protagonismo do idoso. As parcerias com universidades, profissionais (pessoas físicas), Igreja, empresas e organismos do Terceiro Setor confirmam um grau de abertura elevado no diálogo e realização de projetos.
- **Estrutura física do prédio.** A maneira como a Casa de Simeão se organiza para o acolhimento dos idosos respeita o indivíduo em suas necessidades de um espaço próprio (daí porque a estrutura conta com apartamentos e banheiros individuais) e a locomoção na casa acontece em espaços adaptados às necessidades daqueles que têm sua motricidade afetada.
- **Reciclagem profissional.** A Associação Reciclázaro oferece espaços de formação e de intercâmbio com outras organizações, visando a capacitação permanente dos funcionários da Casa de Simeão.
- **Busca incessante pela melhoria.** A Casa de Simeão mantém com regularidade a entrada de novos programas que promovem a saúde física e mental do idoso, sua capacidade intelectual e de criação enquanto ser social.

## **10. CAPACIDADE DE INFLUENCIAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

Um dos principais resultados do trabalho da Casa de Simeão é a implantação da primeira república para idosos na cidade de São Paulo. O pioneirismo desta proposta, em convênio com a Cáritas alemã, está no caráter auto-gestor que a república tem.

O idoso que adquire condições de moradia autônoma e vai para a república gere o espaço físico (as atividades domésticas em seus aspectos financeiros) e reencontra o prazer de viver em família, pois as decisões são tomadas coletivamente e as tarefas da casa administradas pelo grupo.

O primeiro grupo a morar na república é formado por dez pessoas, todas elas procedentes da Casa de Simeão e supervisionadas por uma equipe técnica da mesma instituição.

Uma vez por semana o grupo da moradia autônoma se reúne com uma assistente social e uma psicóloga, a fim de discutir questões de ordem prática (dificuldades que encontram no processo de gestão da república) e aspectos do relacionamento em grupo.

O poder público em São Paulo acompanha com expectativa o trabalho da primeira república de idosos. O sucesso desta experiência é vital para que venha a ser replicada em novas iniciativas com a mesma proposta.



**Conviventes da República e equipe técnica.**



**Atividade externa – Parque do Ibirapuera**



**“Marcha dos cabeças-brancas” / Outubro/2007**



**Atividade sócio-educativa**